

## “AS VICISSITUDES DA SUBLIMAÇÃO NA METAPSICOLOGIA FREUDIANA”

Ana Maria Loffredo

**Contato com a autora:** [analoffredo@usp.br](mailto:analoffredo@usp.br)

**Programa da pós-graduação:** Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

**Nível do trabalho:** Outro

**Introdução:** As questões que convergem para o conceito de sublimação estão presentes desde o início do trajeto freudiano e, embora sejam discutidas oficialmente pela primeira vez em “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade” (Freud, 1905a/1990), com uma breve passagem no relato do “Caso Dora”(Freud,1905b[1901]/1990),estão subjacentes a formulações teóricas espalhadas na correspondência com Fliess (Masson,1986), em que o foco de interesse é a relação da sexualidade com a emergência e desenvolvimento da moralidade e suas derivações nas produções psicopatológicas. A sublimação será mais enunciada do que desenvolvida no discurso freudiano, e, menos do que um conceito, apresenta-se como a indicação de uma problemática a ser tematizada : “certamente, uma das cruces (em todos os sentidos do termo: ao mesmo tempo um ponto de convergência, de cruzamento, mas também o que põe na cruz) da psicanálise e uma das cruces de Freud”(Laplanche,1989, p.9).Ao que tudo indica, a sublimação deveria compor a série de doze artigos que Freud havia planejado publicar em forma de um livro que se intitularia “Preparação para uma metapsicologia” embora, efetivamente, tenham sido publicados, em 1915, apenas cinco deles, que fazem parte dos “Ensaio de metapsicologia”.De modo que as insuficiências e o inacabamento pertinentes à sua conceituação são reconhecidas pelo próprio Freud, em “O mal-estar na civilização”, quando afirma que “*um dia* poderemos caracterizá-la metapsicologicamente (Freud, 1930/2010, p.35, grifos meus), o que justifica e estimula investigações sobre a sublimação, dada sua posição fundamental na rede metapsicológica.

**Objetivo:** Acompanhar a construção da conceituação de sublimação no pensamento freudiano no sentido de delinear um mapeamento dos impasses e tensões presentes nesse percurso, de modo a destacar o alcance conceitual pertinente a seus desdobramentos na clínica e na teorização sobre a cultura, e a criar condições para o exame de sua relação com a produção pós-freudiana.

**Método:** Exame da produção bibliográfica freudiana pertinente a esse objeto de investigação, através de uma perspectiva de genealogia conceitual, por meio da interlocução com comentadores da obra freudiana que se debruçaram sobre esse campo de questões.

**Resultados e Discussão:** As vicissitudes do percurso da sublimação na teorização freudiana, sua repercussão nos vários planos da ficção metapsicológica, seu enredamento estreito ao conjunto dos mecanismos de defesa, as questões suscitadas pelos temas para os quais aponta e a

elasticidade de sua operação que nos permite abordá-la por meio de uma variedade de ângulos de acesso, nos estimulam a pensá-la no âmbito do que seria uma espécie de *campo da sublimação*. O jogo de forças que o constitui se ordena segundo eixos que sustentam sua operação no psiquismo de formas variadas e eminentemente particulares, em que se entrecruzam os vários registros que compõem a arquitetura metapsicológica. É nesse sentido que os vários recortes de pesquisa que se impõem pretendem tornar passível de figurabilidade o movimento multifacetado da sublimação, desenhando os contornos pertinentes a uma pluralidade de *figuras da sublimação* que devem fazer jus e dar conta desse “ardil”, dessas estratégias criativas e também marginais que compõem a circulação da pulsão sob a inspiração sublimatória.

**Considerações Parciais:** A pretensão maior foi exercitar uma reflexão que pudesse expandir a concepção usual e mais restrita de sublimação vinculada à dessexualização e à idéia de valor, remetendo-a a um campo mais fértil de possibilidades inspirado pela tensão interna do sujeito com seu narcisismo e suas instâncias ideais( Mijolla-Mellor, 2005), na perspectiva do material de investigação fornecido pelo próprio discurso freudiano. Chegamos à configuração de um quadro em que se destacam eixos que podem dar suporte ao estudo da sublimação, em torno dos quais também gravitam outras temáticas que a ela se articulam:erotização e sublimação; a passagem enigmática do sexual ao não-sexual; a operação que se instaura “desde o início”, de modo imperativo; a relação da sublimação com os excessos, de um lado e com a necessidade de suspensão e continência, de outro, contexto que remete para a importância do *timing* e da temporalidade em sua operação;a relação da sublimação com o traumatismo em sua articulação com a idéia de uma neogênese da sexualidade; o campo complexo e inevitável de suas relações com a pulsão de morte; sua estreita proximidade com o recalque e, em função disso, sua proximidade com a angústia, tanto no âmbito do sinal de angústia como da angústia automática ; a idéia de vários tempos na produção da sublimação, que abarcaria certos impasses ao ser tratada de modo singular, que dariam suporte metapsicológico para o entendimento da operação da temporalidade e da capacidade de continência, essenciais para o processo de simbolização.

**Palavras-chave:** Sublimação. Psicanálise. Freud,Sigmund, 1856-1939. Recalque. Angústia.